

ENTREVISTA C1:

A entrevista começa com a pergunta:

Como vão as coisas lá por casa.

As coisas não vão lá muito bem como o Sr. Dr. sabe, as coisas não têm corrido muito bem, o meu sobrinho anda sempre por aqui, é um “*canalha*”, isto para mim é um desgosto.

✓ ABUSO FÍSICO

1º Tem medo de alguém cá de casa (ou de outras pessoas).

Não tenho ninguém, a não ser o meu sobrinho, que vive comigo, mas tenho outro sobrinho que me vem visitar e que me ameaça e me pede dinheiro, se não lhe dou dinheiro, ele dá-me uma estalada, e garra-me o pescoço, sabe Sr. Dr.,.... não digo mais nada.

2º Têm-lhe batido, ou dão-lhe pontapés, ou estaladas, ou muros (ou é vítima de outra forma de agressão).

À coisa de um mês, que não tem aparecido aqui, mas é uma grande coisa, porque os meus vizinhos estão mais atentos e eu não conto nada à minha irmã, porque para ela seria um desgosto. Ultimamente não me tem agredido, mas enfim, qualquer dia aparece por aqui.

3º Alguma vez foi amarrado(a), ou fechado(a) no quarto.

Nunca fui amarrada, mas já fui empurrada e de vez em quando, estou a dormir a cesta e o meu sobrinho, o malandro, acordar-me e eu fico assustada, na minha idade sabe como é, fica-se cheia de medo, somos velhos é um problema.

4º Alguma vez foi tocado(a) sem a sua permissão.

Sim, já fui empurrada e maltratada com alguma violência, tendo caído ao chão e ficado com o braço pisado, e ainda me apertou o pescoço com força. Ameaça-me, vem a cheirar a vinho, sabe aos “copitos”, e depois está claro, dá-lhe para fazer estas coisas.

✓ ABUSO EMOCIONAL

5º Sente-se sempre sozinho(a).

Olhe, às vezes sinto-me sozinho(a), mas é mais quando o meu sobrinho (que vive comigo) não está, porque trabalha durante o dia, mas agora comecei a estar mais a janela, para conseguir falar com mais pessoas que vão passando, conversamos e o tempo passa e assim sinto-me mais segura.

6º Já alguma vez foi ameaçado(a) e o(a) castigavam e o(a) tentaram colocar num lar.

Só às vezes o meu sobrinho malvado é que me ameaça, que se não lhe der o dinheiro, diz-me “que irei viver sozinha, porque ninguém me quer aturar, respondo-lhe que “ninguém me coloca de minha casa para fora”. Sabe, tive de me fazer forte, senão o meu sobrinho, abusava. Mas se não fosse o meu outro sobrinho, já estaria morta. Ele é perigoso mas enfim, estou aqui, Deus é grande.

7º Os seus familiares não lhe ligam nenhuma.

Como lhe hei-de dizer, tenho familiares que estão cá e outros que estão para fora, tenho um irmão e uma irmã que estão em França e uma irmã que vive perto de mim, que é a mãe destes dois sobrinhos, do que vive comigo e do malvado que me rouba e agride. Mas vem cá poucas vezes a casa, nem eu vou muitas vezes a casa dele. Mas pelo que vejo, não sou só eu que vivo sozinha, mas como o meu sobrinho vem cá dormir, já me faz companhia e não lhe posso pedir mais, e com esta idade o que nós esperamos é que o Sr. Dr., já sabe (a hora de partir). Isto é como..... Salvé Rainha, vamos vivendo,.....“gemendo e chorando”.

8º Alguma vez tentou resistir.

Nunca resisti, porque não tenho físico para ele (o sobrinho malvado), sendo ele um rapaz novo, às vezes, ameaça-me quando estou a lavar a louça e puxa-me a fita do avental e faz-me isto e aquilo, mas como é que me vou “virar” a ele, olhe sabe como é.....aparece aqui e não digo mais nada, nem sei como reagir.

9º O que acontece quando a pessoa que o(a) trata está em desacordo consigo.

O meu sobrinho que vive comigo! Sim. Com esse não há problemas, nós entendemo-nos bem, vai para o seu trabalho, mas damo-nos bem, o problema é o irmão, está a ver. Ele não vem cá para casa, quando sabe que o irmão está por cá. Ele procura vir quando irmão não está cá.

✓ NEGLIGÊNCIA

10º Tem falta de aparelho para falar, ouvir e de dentadura postiça.

Eu ouço um bocadinho mal, sabe não é como quando era nova, mas tenho uma dentadura postiça (da parte de cima e da parte de baixo). Vou andando conforme posso, por vezes vou colocando a televisão mais alta, mas também vejo pouca televisão, apetece-me mais rezar, porque na televisão, só dá palhaçadas.

11º Foi abandonado(a) por longos períodos de tempo.

O meu sobrinho está a trabalhar e às vezes vai almoçar à mãe, outras almoça cá, quando posso cozinhar. Ele não me abandona á noite, vem cá para casa.

Isto é, eu gostaria de estar sempre acompanhada, mas não é possível.

Vamos andando, sabe Deus como, mas a vida é assim. Não leve a mal, estou a dizer a verdade, que vamos fazer. Existem pessoas com filhos, que ainda estão piores do que eu.

12º Quando necessita de assistência, quem lha dá.

É o meu sobrinho que vive comigo, faz-me uns recaditos, como ir à farmácia, sabe, ando na fisioterapia, tenho um problema na perna, os bombeiros vêm-me cá buscar, para eu fazer os tratamentos.

De vez em quando, vou às compras com o meu sobrinho, ele leva o meu carrito e lá vamos nós, sabe como é, ele vai-me dando assistência e quando peço aos vizinhos, para me fazerem alguma coisa, que seja preciso, como ir à mercearia, ou outros assuntos, tenho sempre, quem me faça um favor.

13º Como é que obtém auxílio.

Como já lhe disse o meu sobrinho é que me presta assistência, mais os vizinhos e as pessoas que passam por aqui, e às vezes ligo para a Maria do Beco, ou quando passam por cá, algumas pessoas conhecidas, sabe temos de ser uns para os outros.

✓ ABUSO FINANCEIRO

14º A pessoa que toma conta de si, depende do seu dinheiro, vive à sua custa.

O meu, trabalha, tem o seu dinheirito e às vezes ele vai comigo a alguns lados, e dou-lhe algum dinheiro para comprar algumas coisa, sabe nós damo-nos muito bem, ele gosta muito de comer cá.

Faz-me companhia e não me exige nada e de vez em quando, pergunto-lhe se ele precisa de alguma coisa, mas ele responde-me, quase sempre, que não precisa de nada. Às vezes gasta-se mais num mês, do que no outro, compreende, de vez em quando, aparecem contratemplos. Há dias de tudo.

15º Sente que ou acha que está a ser roubado(a).

Eu sinto-me, como lhe hei-de dizer, mas quem me assalta é o meu sobrinho malvado, o tal que aparece aqui em casa, tenho de ter sempre comigo um dinheirito escondido.

Sabe, até lhe vou contar um segredo, o meu sobrinho que vive comigo, esconde o seu dinheirito nos sapatos, no quarto dele e coloca as meias por cima para ele não descobrir. Este sobrinho é que me rouba, mais ninguém me rouba nada.

Dá na televisão, que andam a enganar as pessoas, todos engravatados, o meu sobrinho está-me sempre a dizer para não abrir o portão “portaria antiga” e para ir espreitar à janela. Diz-me ainda, para lhe ligar, ou ligar para a Maria do Beco, vou-me resguardando, nunca fui assaltada, por ninguém de fora.

